ASSUNTO: SOLICITA LEVANTAMENTO TÉCNICO E ENVIO DE RELATÓRIO A ESTA CASA DE LEIS SOBRE O TOMBAMENTO HISTÓRICO DE TODA ESTRUTURA REMANESCENTE DA ANTIGA USINA HIDRELÉTRICA DA CACHOEIRA DE CIMA, NA ÁREA DA FAZENDINHA.

**DESPACHO:**

SALA DAS SESSÕES \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

PRESIDENTE DA MESA

**REQUERIMENTO Nº DE 20019**

**REQUEIRO à Mesa, após ouvido o Douto Plenário seja oficiado ao Senhor Prefeito Municipal, Carlos Nelson Bueno,** a fim de que seja realizado levantamento técnico e posterior remessa de relatório a esta Casa de Leis, sobre a possibilidade detombamento histórico de toda estrutura remanescente da antiga usina hidrelétrica da Cachoeira de Cima, na área da Fazendinha. **REQUEIRO** ainda que seja oficiado ao Centro de Documentação Histórica Joaquim Firmino de Araújo Cunha (Cedoch)  e ao COMTUR- Conselho Municipal de Turismo para manifestação sobre tal iniciativa, já que a estrutura remanescente poderá ser um atrativo a mais naquela região turística da cidade.

**SALA DAS SESSÕES, AOS 04 DE FEVEREIRO DE 2019.**

**VEREADOR MARCOS ANTONIO FRANCO**

**VEREADORA MARIA HELENA SCUDELER DE BARROS**

**JUSTIFICATIVA**

Mogi Mirim é uma das cidades mais pobres em acervos históricos e poucos conhecem a real história da Usina Velha de Mogi Mirim, como era chamada a Hidrelétrica da Cachoeira de Cima, localizada às margens do rio Mogi Guaçu. Atualmente o pouco que ainda resta está em ruinas e a população desconhece como a energia elétrica era gerada nos idos de 1909. No entendimento deste vereador, a história da antiga hidrelétrica é um atrativo a mais para que o turismo na região da Cachoeira de Cima se torne uma realidade. Os poucos que a conhecem sabem apenas da antiga comporta e da parte inicial do canal de adução. Porém desconhecem a área onde ainda se encontram abandonadas a ruínas da casa de máquinas. O objetivo de tombar o local é buscar a preservação daquilo que ainda resta e quem sabe no futuro viabilizar a criação de um museu da história da hidrelétrica e até mesmo um local para encontros escolares que difundam a história do setor na cidade.

**A HISTÓRIA**

Em agosto de 1908, a Câmara Municipal de Mogi Mirim contratava o Engenheiro Paulo Valensin e o agrimensor Salvador Franco Bueno para a elaboração do projeto e obras de construção de uma usina no rio Mogi Guaçu, sendo os trabalhos iniciados no mês seguinte. Parta análise do projeto e acompanhamento das obras, a Municipalidade mogimiriana recorreu aos serviços de um dos grandes pioneiros da eletricidade no Brasil, o Engenheiro britânico Richard Gore Brabazón Davids (1854 – 1952), projetista da Usina Monjolinho, inaugurada em 1893 em São Carlos. Essa hidrelétrica foi a segunda do país e a primeira a ser construída no Estado de São Paulo. Richard Davids aprovou plenamente tanto o projeto quanto as obras sob responsabilidade de Valensin & Bueno. Em 13 de novembro de 1909, em meio a grandes festividades, era inaugurada a hidrelétrica na Cachoeira de Cima.

A água do rio Mogi Guaçu era captada através de um canal de adução de 380 metros, de seção trapezoidal, com bases de 6 a 10 metros de altura de água de

2,70 metros. Na entrada deste canal havia três comportas com mecanismos de regulação e grades de ferro. Uma barragem de 1,5 m2 de seção e de 15 metros de comprimento elevava em meio metro nível do rio a montante da cachoeira.

A Casa de máquinas foi projetada para dois geradores, sendo que a usina foi inaugurada com uma máquina e outra instalada em 1912. A turbina, de eixo vertical e com diâmetro de roda de 2,70 metros, desenvolvia 292 cavalos e movimentava um gerador trifásico de 200 Kw. A água voltava ao rio por um canal de fuga de 110 metros. Em abril de 1923 a S.A. Central Elétrica Rio Claro, do empresário Eloy Chaves tornava-se acionista majoritária da empresa de Água e Luz de Mogi Mirim.

A hidrelétrica serviu adequadamente a região de Mogi Mirim até janeiro de 1927, quando uma enchente provocou grandes estragos, interrompendo o funcionamento de uma das duas turbinas. Em julho do mesmo ano a SACERC iniciava a construção de uma nova casa de máquinas, quando em janeiro de 1929 outra enchente atingiu a usina quase pronta. As obras foram retomadas e a nova central elétrica era inaugurada em outubro. Uma turbina horizontal dupla gerava 1.800 H.P, cerca de 1.300 Kw.

A hidrelétrica serviu a região de Mogi Mirim como associada da SACERP até janeiro de 1965, quando esta passou a ser propriedade da CHERF – Cia Hidroelétrica do Rio Pardo. Em 5 de janeiro de 1966 a CHERF era fusionada a outras empresas para a constituição da CESP. Em fevereiro de 1970 novas enchentes determinaram a paralisação da Usina Hidrelétrica da Cachoeira de Cima.

Em 1991, a CESP iniciou a construção, no mesmo lugar, da atual Pequena Central Hidrelétrica Mogi Guaçu. As obras foram interrompidas em 1995 para reprogramação e depois retomadas, até seu funcionamento em outubro de 1997.

##### 